



Fonte: Academia Nacional de Medicina

“Prova Nacional de Proficiência Médica: qualidade da formação e responsabilidade pública”. Esse foi o tema central do debate realizado na última quarta-feira (8), de modo online, pela **Academia Nacional de Medicina**, que contou com a participação do diretor científico da **Associação Médica Brasileira** (AMB), Dr. José Eduardo Dolci. O presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes também acompanhou a discussão.

A [sessão plenária](#) foi organizada pelo acadêmico Dr. Marcelo Morales, e conduzida pela presidente da academia, professora Eliete Bouskela.

Dr. Dolci ressaltou o apoio da AMB para a introdução da prova de proficiência médica no país e pontuou sobre os últimos dados estatísticos com base na [Demografia Médica no Brasil 2025](#), para justificar a necessidade do exame em consequência da grande quantidade de egressos da má qualidade da formação dos médicos. “Existe um distanciamento entre o número de egressos e o número de vagas da residência médica, por exemplo, o que agrava ainda mais o problema no segmento. Além da má formação na graduação, não estão tendo o complemento da especialização”, completou o médico.

A professora Eliete sinalizou sobre a situação preocupante do Brasil seguir com abertura de faculdades de medicina sem corpo docente qualificado, sem hospitais universitários e sem uma estrutura mínima necessária para uma formação de qualidade.

A sessão contou ainda com a participação do representante do Conselho Federal de Medicina (CFM), Dr. Diogo Sampaio, conselheiro federal pelo estado do Mato Grosso; do senador Astronauta Marcos Pontes, autor do [PL 2294/2024](#), que propõe a introdução do exame, e do senador Dr. Hiran Gonçalves, relator do projeto.

Fonte: [AMB](#), em 12.05.2025.